UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CRISTIANO ALEXANDRE DA SILVA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E A IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES:
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

JOÃO PESSOA
2022

CRISTIANO ALEXANDRE DA SILVA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E A IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Rossana Guerra de Sousa

JOÃO PESSOA
2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586g Silva, Cristiano Alexandre da.
Governança corporativa e a importância para as organizações: análise da percepção dos discentes / Cristiano Alexandre da Silva. - João Pessoa, 2022.
55 f. : il.

Orientação: Rossana Guerra de Sousa.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Governança corporativa. 2. Organizações. 3. Profissão contábil. I. Sousa, Rossana Guerra de. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 005.7(02)

Elaborado por ANDRE DOMINGOS DA SILVA FERNANDES - CRB-15/00730

CRISTIANO ALEXANDRE DA SILVA

GOVERNANÇA CORPORATIVA E A IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES:
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

ROSSANA GUERRA DE SOUSA:67588379472
Assinado de forma digital por ROSSANA GUERRA DE SOUSA:67588379472
Dados: 2022.12.06 16:03:44 -03'00'

Presidente(a): Prof.(a) Dr.(a) Rossana Guerra de Sousa
Instituição: UFPB

CARITSA SCARTATY MOREIRA:08815924477
Assinado de forma digital por CARITSA SCARTATY MOREIRA:08815924477
Dados: 2022.12.06 15:48:28 -03'00'

Membro: Prof.(a) Me.(a) Caritsa Scartaty Moreira
Instituição UFPB

Adriana F. de Vasconcelos

Membro: Prof.(a) Dr.(a) Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

João Pessoa, 06 de dezembro de 2022.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Cristiano Alexandre da Silva, matrícula n.º 20170142534, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **GOVERNANÇA CORPORATIVA E A IMPORTÂNCIA PARA AS ORGANIZAÇÕES:** ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES orientado(a) pelo(a) Profa. Dra. Rossana Guerra de Sousa, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 06 de dezembro de 2022.

gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANO ALEXANDRE DA SILVA
Data: 20/12/2022 21:55:24-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

_____

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais, Aurélio e Luiza, por todo o amor e apoio durante a minha trajetória acadêmica, por me ensinarem a dar valor aos pequenos gestos de solidariedade de outrem e às pequenas conquistas e por me ensinarem a ser grato a Deus e às pessoas com quem pude aprender a cada dia da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por seu amor incondicional e por não ter permitido que eu desistisse, por ter me dado a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que me acolheram e me fizeram crescer como pessoa e que sem as quais eu não conseguiria prosseguir.

Agradeço ao meu pai, Aurélio, e à minha mãe, Luiza, por terem feito o máximo que puderam para me oferecer o suficiente, mesmo tendo muito pouco, para continuar a perseguir os meus objetivos. Eu fico muito feliz por ser um exemplo para os meus irmãos e desejo fazer com que sintam ainda mais orgulho da pessoa que me tornei.

Agradeço imensamente a minha irmã Maria por nunca ter me deixado desamparado nos momentos mais difíceis da minha caminhada desde que entrei na universidade, por ter me dado todo o suporte emocional e financeiro e por não ter me deixado desistir nos momentos em que isso era quase inevitável.

Ao professor Moisés Araújo Almeida, por ter sido tão importante em um momento tão delicado da minha vida, sem a oportunidade que me deu, eu não teria conseguido continuar na universidade, portanto, os meus mais sinceros agradecimentos.

À Profa. Dra. Rossana Guerra de Sousa, minha orientadora, por compartilhar do seu vasto conhecimento e por ter me dado direcionamentos e fazer com que eu pensasse além e extraí-se o máximo que nem eu mesmo pensei que seria possível. Agradeço à Profa. Ma. Caritsa Moreira por ter me auxiliado e me dado orientações extremamente importantes e por sempre ter se disponibilizado a me ajudar.

Aos meus amigos, Nayelle, Maria Luisa, Gustavo, Carlos Vinícius, Rafael e todos os outros que fizeram os meus dias no ambiente acadêmico mais leves e prazerosos e por terem contribuído com o meu amadurecimento pessoal e acadêmico.

Por fim, a cada pessoa que me ajudou de alguma forma durante a minha jornada, sempre serei grato por todo o apoio e confiança.

Feliz o homem e a mulher que acham a sabedoria, e o homem e mulher que adquirem conhecimento”.

Provérbios 3:13

RESUMO

A globalização dos mercados e o acirramento da competividade entre as empresas acentuaram a necessidade de captação de investimentos para manutenção e fortalecimento de suas atividades, destacando-se o papel da Governança Corporativa (GC) neste processo de evolução e a importância do contador para o apoio na implementação e manutenção dos mecanismos de governança. O objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis a respeito da GC e da sua importância para as organizações. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 51 alunos de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de João Pessoa que estão cursando, predominantemente, o 8º e 9º períodos dos turnos diurno e/ou noturno. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa descritiva, quantitativa e bibliográfica por meio de levantamento. Como instrumento de pesquisa foi adotado questionário contendo 21 questões que englobam o conhecimento sobre GC, a percepção quanto à importância e a pertinência de seu estudo ao longo do curso. Quanto aos resultados, pode-se destacar: os respondentes da pesquisa têm até 30 anos e tiveram no curso de graduação contato com conteúdos de GC, no entanto, não consideram que sejam suficientes para exercício desta atribuição dentro das organizações; além disso, 50,98% apontam para a importância dos conhecimentos de GC para as empresas e 54,90% para a formação do contador; verificou-se, ainda, que em relação aos princípios de GC, 49,02% a 62,75% dos respondentes demonstraram conhecimento acerca dos princípios da GC e a importância para o processo de gestão das empresas. No que se refere à adesão dos respondentes quanto à possibilidade de GC ser ministrada como disciplina específica, 92,16% demostraram interesse e 66,67% caso fosse disciplina obrigatória.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Organizações; Profissão contábil.

ABSTRACT

The globalization of markets and the increased competitiveness among companies have accentuated the need to raise investments to maintain and strengthen their activities, highlighting the role of Corporate Governance (CG) in this evolution process and the importance of the accountant to support the implementation and maintenance of governance mechanisms. The objective of this research was to investigate the perception of Accountancy students regarding CG and its importance for organizations. The research was developed with a sample of 51 students from Higher Education Institutions (HEI) in the city of João Pessoa, who are predominantly attending the 8th and 9th periods of the day and/or night shifts. The methodology adopted was based on a descriptive, quantitative and bibliographic survey. As a research instrument, a questionnaire was adopted containing 21 questions that encompass knowledge about KM, the perception of the importance and relevance of its study during the course. As for the results, it can be highlighted: the research respondents are up to 30 years old and had contact in the graduation course with contents of KM, however, they do not consider that they are sufficient for the exercise of this attribution inside the organizations; besides, 50,98% point to the importance of the knowledge of KM for the companies and 54,90% for the formation of the accountant; it was verified, still, that in relation to the principles of KM, 49,02% to 62,75% of the respondents demonstrated knowledge about the principles of KM and the importance for the process of management of the companies. In relation to the respondents' adhesion to the possibility of CG being taught as a specific subject, 92.16% showed interest and 66.67% if it were a compulsory subject.

Keywords: Corporate Governance; Organizations; Accounting Profession.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes por período acadêmico..... 31
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos que tiveram contato com o tema na graduação..... 32
Gráfico 3 – Distribuição dos alunos que tiveram contato com o tema por instituição de ensino 33
Gráfico 4 – Nível de importância do tema para os alunos..... 36
Gráfico 5 – Sobre os conhecimentos de Governança Corporativa para a formação do contador, considero: 39
Gráfico 6 – Escala de importância por instituição de ensino..... 40
Gráfico 7 - Governança Corporativa, a visão do contador sobre o seu papel para a gestão e o real impacto para os usuários..... 41
Gráfico 8 - Governança Corporativa, a visão do contador sobre o seu papel para a gestão e o real impacto para os usuários – Distribuição dos alunos por instituição 42
Gráfico 9 - Considere que Governança seja uma disciplina ofertada na graduação em Ciências Contábeis na sua Instituição de Ensino, esta deveria compor o projeto pedagógico do curso como: 43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por gênero e instituição de ensino..... 30
Tabela 2 – Distribuição dos alunos por idade e instituição de ensino..... 31
Tabela 3 – Autoavaliação sobre o conhecimento adquirido..... 34
Tabela 4 – Conhecimentos sobre Governança Corporativa..... 35
Tabela 5 – Conhecimento dos discentes sobre os princípios de Governança Corporativa..... 37
Tabela 6 – Proposições sobre a abordagem do tema na graduação..... 42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ESG	*Environment, Social, Governance*
GC	Governança Corporativa
IBCA	Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IES	Instituição de Ensino Superior
ONU	Organização das Nações Unidas
ROA	*Return on Asset*
ROE	*Return on Equity*
TA	Teoria da Agência
UNCTAD	*United Nations Conference on Trade and Development*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 OBJETIVOS 16
1.1.1 Objetivo geral 16
1.1.2 Objetivos específicos 16
1.2 JUSTIFICATIVA 17
2 REFERENCIAL TEÓRICO 19
2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA 19
2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA E O ENSINO DE CONTABILIDADE 23
2.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA E AS ORGANIZAÇÕES E O PAPEL DA CONTABILIDADE 25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA 27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA 28
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 30
4.1 PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 30
4.2 CONHECIMENTOS SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA 32
4.3 PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS 37
4.4 CONHECIMENTO SOBRE GOVERNANÇA E A FORMAÇÃO DO CONTADOR 39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
REFERÊNCIAS 46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 50

1 INTRODUÇÃO

A globalização dos mercados e o acirramento da competividade entre as empresas acentuaram a necessidade de captação de investimentos para manutenção e fortalecimento de suas atividades, ao passo que maior segurança e garantias eram requeridas pelos investidores e provedores de recursos, principalmente, no que se refere ao monitoramento do comportamento dos gestores (não proprietários) e aos maiores retornos sobre os investimentos (SILVEIRA; BARROS; FAMÁ, 2006; CAMARGOS; BARBOSA, 2010).

Nesse sentido, a Governança Corporativa (GC) funciona como agente crucial de proteção dos interesses dos financiadores do negócio. Segundo Monteiro (2003), a GC refere-se ao conjunto de práticas utilizadas na gestão de uma companhia que impactam as partes interessadas, como acionistas (majoritários e minoritários), diretoria e conselho de administração, caracterizando-se como uma ferramenta fundamental para mitigação dos conflitos de interesses.

Adicionalmente, as práticas de GC têm impacto relevante nas tentativas de dirimir a assimetria informacional inerente à relação de agência, isto é, quando uma ou mais pessoas (principal) delegam outra (agente) para executar algum trabalho em seu favor, envolvendo a cessão de autoridade sob algumas decisões para o agente (JENSEN; MECKLING, 1976). Referida dissonância informacional pode ser resultante das fragilidades dos mecanismos de controle da gestão e dos comportamentos oportunistas dos administradores, que em prol da maximização da sua utilidade, podem fornecer informações de maneira seletiva (SUNDER, 2014).

A GC tem ligação com a Teoria da Agência (TA), pois, de acordo com Arruda, Madruga e Freitas Junior (2008), a segunda fornece à primeira o arcabouço conceitual sobre as relações gerenciais dentro das organizações. A TA estuda os conflitos e custos de agência e, assim como a GC, busca propor mecanismos de controle para a assimetria informacional, oriunda desses conflitos, e encontrar maneiras mais eficientes e eficazes de implementar esses mecanismos. Nesse contexto, a GC, alinhada com a TA, visa à maximização dos lucros e a obtenção do crescimento organizacional.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2007), a GC consiste no sistema que norteia o monitoramento das relações entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho

fiscal, com a finalidade de agregar valor à sociedade, gerar oportunidades de captação de recursos e contribuir com a sua perenidade. É, nesse sentido, um modelo de gestão que busca a prosperidade empresarial através do alinhamento dos interesses dos seus *stakeholders*.

Face a esse modelo de gestão, o mercado exige cada vez mais a capacitação dos profissionais da contabilidade para atender as demandas por informações relevantes que sirvam de suporte para apoio a implementação e manutenção das práticas de GC.

A interação entre os contadores e o mercado de trabalho pode revelar um *gap* entre os conhecimentos adquiridos na academia e as complexas atribuições exigidas pelas empresas. Sendo assim, com o avanço técnico-científico da profissão, espera-se que a sociedade não comporte mais profissionais responsáveis apenas pelas rotinas operacionais do débito e do crédito.

O processo de formação do profissional desenvolve-se através da exposição aos conhecimentos teórico e prático acumulados durante toda a graduação e, espera-se que, após a conclusão do bacharelado o profissional esteja habilitado para exercer funções, inclusive no âmbito interno das organizações. Sendo assim, seria esperado que as instituições de ensino buscassem a adequação de suas estruturas curriculares de ensino aos conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho, com a adequação do seu projeto pedagógico de forma que possibilite aos alunos formados o exercício de diversas funções, seja em escritórios de contabilidade, firmas de auditoria, organizações públicas ou privadas etc.

A contabilidade possui a finalidade principal de gerar informações para tomadas de decisão, consequentemente, o profissional pode participar no apoio e no aprimoramento dos artefatos de governança e auxiliar na implementação dos princípios de GC.

Entretanto, para o apoio a um robusto sistema de GC, é necessário que sejam produzidas pela contabilidade informações úteis, com as características qualitativas de relevância, representação fidedigna, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade, assim como preconizado pela Resolução CFC nº. 1.374/11, que versa sobre a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

Macedo, Mello e Tavares Filho (2006, p. 4) consideram que “empresas com elevados padrões técnicos e éticos de Governança Corporativa valem mais do que

aquelas que não se preocupam com esse aspecto fundamental para sua gestão". Para isso, as empresas procuram profissionais capazes de contribuir com esse processo de adaptação, dentre eles, o contador.

A GC desempenha um papel crucial frente à administração das empresas, não só no que se refere ao estabelecimento de diretrizes de relacionamentos gerenciais, mas, também, aos aspectos ligados à competitividade no mercado e aos níveis de performance econômico-financeira.

A literatura da área fornece uma visão ampla acerca dos impactos da GC na eficiência e competividade das empresas (CORREIA; AMARAL, 2006); no desempenho financeiro das empresas de capital aberto listadas da B3 (CATAPAN; COLAUTO, 2014; MELO *et al*., 2013); e nas vantagens competitivas que empresas listadas em níveis mais altos de governança, dos presentes na B3 (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), possuem em relação às demais e como essa estratégia afeta positivamente a confiabilidade dos investidores (DE CARVALHO; PENNACCHI, 2011; SILVEIRA, 2004).

De acordo com Correia e Amaral (2006), as empresas buscam adaptar-se aos princípios que caracterizam uma prática adequada de GC para obter capital necessário à instalação de projetos de investimento, no intuito de se tornarem mais eficientes e competitivas.

Em relação ao desempenho financeiro das empresas, Catapan e Colauto (2014), que analisaram 111 empresas listadas na B3, entre 2010 e 2012, encontraram evidências da relação entre a GC com a variável de desempenho Retorno sobre o Ativo (ROA) e a variável de mercado Q de Tobin.

Melo *et al*. (2013) investigaram a influência da GC no desempenho das empresas brasileiras de capital aberto registradas na B3 nos indicadores ROA e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e concluiu-se que, quando da avalição do retorno proporcionado aos acionistas e do efeito na rentabilidade dos ativos das empresas, a GC evidenciou-se como um fator explicativo relevante do desempenho empresarial das companhias de capital aberto.

Empresas listadas em níveis mais altos de governança possuem vantagem competitiva sobre as que estão em níveis inferiores, uma vez que as informações reportadas sinalizam maior confiabilidade frente ao mercado e aos investidores, constituindo-se em oportunidades mais seguras (DE CARVALHO; PENNACCHI, 2011; SILVEIRA, 2004).

Neste cenário de demanda do mercado por práticas de GC robustas nas organizações, com impacto inclusive no seu desempenho financeiro e a relevância da atuação do profissional contábil na produção de informes financeiros para o processo de gestão e no apoio a estruturação e desenvolvimento destas estruturas de governança, certamente é relevante a interação entre a formação profissional e as demandas do mercado de trabalho e das organizações.

Assim, entender como os discentes do curso de Ciências Contábeis percebem a importância da temática relacionada especificamente à Governança Corporativa, é relevante tanto para as instituições de ensino, que podem avaliar seu projeto pedagógico em relação ao tema, como também para o mercado, que poderá ordenar seus programas de capacitação para suprir eventuais déficits de conhecimentos quanto à importância relativa ao tema da GC em seus programas de capacitação.

Registra-se, ainda, a possibilidade de impacto positivo quanto a percepção sobre a realização da própria pesquisa, que poderá conduzir a reflexão dos discentes sobre a temática, inclusive no que diz respeito à relação da GC nas organizações com a importância para a formação do contador.

Assim, com base no exposto, o presente trabalho visa responder a seguinte questão: **Qual a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da cidade de João Pessoa acerca da Governança Corporativa e de sua importância para as organizações?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Investigar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis a respeito da Governança Corporativa e da sua importância para as organizações.

1.1.2 Objetivos específicos

A fim de alcançar o objetivo geral proposto, são elencados os seguintes objetivos específicos:

1) Traçar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) de João Pessoa;
2) Investigar os conhecimentos sobre GC adquiridos pelos discentes durante a graduação;
3) Analisar as diferenças de percepção, de acordo com o perfil discente, acerca dos princípios de GC e a sua importância para as organizações;
4) Investigar os possíveis benefícios que os conhecimentos sobre GC proporcionam para a formação do contador.

1.2 JUSTIFICATIVA

A captação de investimentos e a manutenção das relações com os fornecedores de recursos têm ligação direta com os mecanismos de proteção dos interesses destes provedores de capital. Os escândalos corporativos envolvendo a alta gestão de empresas, como os ocorridos com a Enron, Qwest Tyco, Kmart etc., e no Brasil, com a empresa Parmalat, em 2003, e o Banco Santos, em 2004, evidenciaram ainda mais a necessidade de se implementar um conjunto de boas práticas de governança.

A adoção de diretrizes de boas práticas de governança reflete não só na confiança depositada pelos acionistas, credores e investidores, mas também na qualidade das informações reportadas ao mercado. Nesse contexto, empresas regidas sob boas práticas de governança corporativa destacam-se por serem mais competitivas e seguras.

Na literatura da área, estudos corroboram com as evidências de que empresas que apresentam bons resultados econômico-financeiros adotam boas práticas de governança corporativa, como os estudos de Silveira *et al*. (2009), Melo *et al*. (2013) e Lima *et al*. (2015). Ademais, outros autores encontraram evidências de que empresas pactuadas com os princípios de governança corporativa percebem impacto positivo sobre a redução do custo de financiamento de dívidas de curto e longo prazo (BARROS; SILVA; VOESE, 2015) e quando da mudança para um nível superior de governança, dos presentes na B3 (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), observaram uma valorização no preço das ações (DE CARVALHO; PENNACCHI, 2011).

A justificativa do tema deste trabalho caracteriza-se pela importância do assunto para o cenário corporativo atual e para o ambiente acadêmico, haja vista que é premissa da figura do contador atuar no fornecimento de informações que auxiliem nas tomadas de decisão em consonância com os princípios de conduta ética perante a sociedade, principalmente no que tange à transparência e à prestação de contas, princípios esses que fundamentam a GC.

Adicionalmente, a pesquisa pode trazer à luz a visão de como está sendo conduzida e absorvida a capacitação dos alunos quanto ao tema, que junto a outras competências podem prepará-los para desempenhar tarefas de suporte à governança.

Portanto, é relevante investigar a percepção dos alunos de contabilidade sobre um tema atual e importante para as organizações, uma vez que através da adoção de boas práticas de governança as empresas objetivam melhor atender aos interesses dos *stakeholders* alinhados aos que alcancem a saúde financeira e continuidade operacional e que é impactado pela atuação do profissional contábil através das demonstrações contábeis.

O trabalho contribui para a literatura da área, pois, propõe-se a estudar a percepção que alunos de instituições públicas e privadas de ensino possuem acerca da temática da GC e da importância do seu conhecimento para o mercado de trabalho, buscando alcançar uma melhor qualificação para o exercício da profissão contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A segunda revolução industrial promoveu intensas transformações no cenário global, principalmente no crescimento das empresas, o que culminou na separação entre propriedade e controle e, consequentemente, na pulverização do capital, fornecendo bases de estudo para a TA (ALMEIDA *et al.,* 2010). A abordagem inicial dada a dispersão da propriedade e do controle dentro das organizações por Berle e Means (1932) e Ross (1973) e, com maior robustez com o trabalho de Jensen e Meckling (1976), originaram o que hoje se conhece como Governança Corporativa.

O fenômeno ocorrido nos Estados Unidos com as empresas privadas, de propriedade individual e controle concentrado na figura do proprietário que se transformaram em grandes corporações de propriedade pulverizada, foi estudada por Berle e Means em 1932 (ALMEIDA *et al.,* 2010). Em sua pesquisa empírica, intitulada *The Modern Corporation and Private Property*, os autores focaram nos aspectos relacionados à estrutura de propriedade e controle dentro das organizações, e estudaram a configuração dada a relação exercida entre o detentor do capital (principal) e o delegado para agir em favor dos seus interesses (agente), o que foi denominado de relação de agência.

A relação de agência pressupõe separação de propriedade e controle e, a partir deste momento, originam-se os chamados problemas de agência. Segundo Jensen e Meckling (1976), que apresentaram o arcabouço teórico da TA, a relação de agência se evidencia por meio de contratos explícitos e implícitos, em que uma ou mais pessoas (o principal) contrata um terceiro (o agente) para representar os seus interesses, defrontando-se, para isso, com a cessão de alguma autoridade sobre as tomadas de decisão. Destacaram, ainda, que os problemas de agência surgem das diferenças de motivação e objetivos, assimetria informacional e as preferências de risco existentes entre os participantes do sistema organizacional (JENSEN; MECKLING, 1976, *apud* ALMEIDA, 2008).

Adicionalmente, os autores defendem que se ambas as partes dessa relação objetivam maximizar sua utilidade, existe uma boa razão para acreditar que o agente nem sempre atuará de maneira convergente aos interesses do principal (JENSEN; MECKLING, 1976, apud ALMEIDA *et al*., 2010). Essas incongruências contratuais

resultam nos conflitos de agência e, posteriormente, desencadeiam custos que poderão ser incorridos com o intuito de minimizar o comportamento oportunista do agente e alinhar os seus interesses aos que proporcione os melhores resultados para a empresa.

Os conflitos de agência originam-se da separação entre propriedade e controle e podem ser observados basicamente em três situações: acionistas versus gestores; acionistas versus credores; e acionistas controladores versus minoritários. Nas situações apresentadas, as relações podem se evidenciar ainda mais conflituosas na presença da assimetria de informação, mais notadamente na última (JENSEN; MECKLING, 1976).

Nesse sentido, destaca-se o papel da GC como instrumento para dirimir os conflitos de interesses, além de prescrever um conjunto de mecanismos de monitoramento da gestão e do desempenho das organizações, buscando sincronizar os interesses dos administradores com os dos proprietários. Para Shleifer e Vishny (1997), a perspectiva de governança corporativa é a definição clara da perspectiva da agência.

A GC desempenha o papel de solidificar a boa reputação das companhias frente aos investidores e aos potenciais provedores de recursos, uma vez que estabelece um conjunto de salvaguardas dos interesses dos *stakeholders* e do capital depositado à responsabilidade da gestão, garantindo que os financiadores das corporações obtenham a remuneração esperada e que estes não sejam expropriados pelos comportamentos oportunistas dos administradores (LEAL; CARVALHAL-DA-SILVA, 2007; SCALZER *et al*., 2008). De acordo com Shleifer e Vishny (1997), a Governança Corporativa fornece caminhos pelos quais os financiadores do negócio assegurarão a si próprios o retorno de seu investimento.

Essas salvaguardas originam-se dos mecanismos de monitoramento implementados pelo conselho de administração em consonância com os objetivos dos investidores, com o intuito de alcançar o alinhamento de interesses, proporcionando às partes uma maior segurança na gestão de seus negócios (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

No Brasil, foi a partir do processo de privatizações e da abertura do mercado nacional nos anos 1990 que o movimento por boas práticas de GC mostrou-se mais dinâmico. Já em 1995, ocorreu a criação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), se destacando como o primeiro órgão a tratar de assuntos de

Governança Corporativa, que depois viria ser chamado de Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) (SILVA, 2016).

Conforme o IBGC (2015), a GC é o sistema pelo qual as entidades e demais organizações são administradas, monitoradas e incentivadas, a fim de que haja um relacionamento entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgão de fiscalização e demais partes interessadas, para que os interesses desses participantes convirjam com a prosperidade organizacional. Ademais, o IBGC define quatro princípios básicos como pilares da GC, sendo eles:

- **Transparência**: se caracteriza pelo desejo da entidade de disponibilizar as informações para os *stakeholders*, mesmo aquelas que não obrigadas por leis ou regulamentos, não se restringindo ao desempenho econômico-financeiro, mas também englobando todas as informações inclusive de caráter intangível que dão direção a ação gerencial e que conduzem à preservação e otimização do valor da organização;
- **Equidade**: se baseia no tratamento justo e equânime de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*), considerando seus direitos, deveres necessidades, interesses e expectativas;
- **Prestação de contas (*accountability)***: significa que todos os agentes de governança (sócios, conselheiros de administração, diretores, entre outros) devem prestar contas da sua atuação, de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, sujeitando-se integralmente às consequências de seus atos e omissões, e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis; e
- **Responsabilidade Corporativa**: define que os agentes da governança têm o dever de zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir os efeitos negativos sobre as operações dos seus negócios, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais no curto, médio e longo prazos.

Além da contribuição do IBGC, através dos princípios de governança, foram criados os níveis diferenciados de GC, no final do ano 2000, pela BM&FBOVESPA

S. A., hoje B3 (Brasil, Bolsa, Balcão S. A.). Objetivou-se, com a implementação de três segmentos especiais, denominados Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado, oferecer um ambiente de negociação que desenvolvesse o interesse dos investidores e a valorização das companhias (ALMEIDA, 2008).

Os níveis diferenciados representam o interesse das empresas de aderirem voluntariamente a um conjunto de regras que vão além das impostas por lei. Para Silveira *et al*. (2009), as empresas enquadradas nesses segmentos mais rígidos, principalmente Nível 2 e Novo Mercado, devem se comprometer com maior transparência e com padrões de GC mais elevados.

De acordo com Silva (2014), a adesão aos níveis diferenciados de GC proporciona maior visibilidade aos esforços da empresa para com a melhoria de sua relação com os investidores e eleva o potencial de valorização de seus ativos. Corroborando, Lameira e Lee Jr. (2011) apontam que as empresas ingressam nos níveis diferenciados de GC para mostrarem-se mais seguras para a entrada de novos acionistas, uma vez que se comprometem com a adoção de práticas de governança mais rígidas e maior divulgação de informações ao mercado.

De acordo com Almeida (2008) os níveis diferenciados de GC possuem critérios de adesão que visam diminuir a assimetria informacional entre os investidores e as empresas que fazem parte destes grupos, através de maior transparência das informações reportadas, e redução dos custos de captação de recursos no mercado.

Diante do exposto, há motivos relevantes para acreditar que as empresas comprometidas com boas práticas de governança podem ter impactos positivos no seu desempenho econômico-financeiro. É o que demonstram os resultados das pesquisas realizadas por Black, Jang e Kim (2012), Barros, Silva e Voese (2015), Macedo e Corrar (2012). Ao passo que Catapan, Colauto e Barros (2013), Silveira (2004) e Costa (2008) não encontraram as mesmas evidências.

A GC é uma importante ferramenta de gestão dentro das empresas, agindo para diminuir as assimetrias informacionais e mitigar os conflitos de interesses, fazendo com que os investidores e demais partes interessadas sintam-se protegidos. Ressalta-se, no entanto, que para que a GC ganhe protagonismo à frente das empresas deve-se destacar o importante papel da contabilidade como principal sistema de informação. A contabilidade norteia o desenvolvimento de índices de avaliação e mensuração de desempenho dentro das companhias, proporcionando

insights que possibilitam o estabelecimento e funcionamento dos mecanismos de boas práticas de governança.

Nesse sentido, a contabilidade é o principal instrumento capaz de registrar, mensurar e divulgar as informações cruciais para a manutenção dos mecanismos de GC, alicerçando as melhores escolhas dos gestores no desenvolvimento de métricas de avaliação empresarial e possibilitando as melhores análises dos investidores a respeito do potencial econômico-financeiro da entidade.

Com isso, destaca-se a importância de uma construção robusta dos conhecimentos, inclusive interdisciplinares, durante a formação dos alunos de Ciências Contábeis, que englobe conteúdos sobre GC e sua importância para a alta gestão dentro das organizações, elevando seu status como profissional da contabilidade ao colocá-lo à frente da elaboração de informações que darão lastro à tomada de decisão dos *stakeholders*.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA E O ENSINO DE CONTABILIDADE

O ensino de contabilidade nas universidades públicas e privadas tem se deparado com constantes dificuldades quanto aos conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho. A crescente demanda por profissionais que, além do domínio do conhecimento técnico, atue mais estrategicamente e voltado para as necessidades dos tomadores de decisões tem revelado as fragilidades dos currículos de contabilidade das IES (SILVA; BRUNI, 2017).

Com a globalização e internacionalização da Contabilidade, o intercâmbio de conhecimentos e metodologias de trabalho entre diversos países revela a necessidade de convergência dos conteúdos de contabilidade oferecidos pelas instituições de ensino ao redor do mundo a um currículo unificado.

As recomendações para adoção de um ensino contábil padronizado emanam de importantes organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). Rodrigues (2011), em pesquisa com 139 IES brasileiras, em que objetivou-se estudar a aderência, por parte destas instituições, ao currículo proposto pela UNCTAD quanto ao ensino de conteúdos de GC concluiu que, na média, as IES oferecem os conteúdos, mas estes não estão aderentes ao currículo proposto internacionalmente.

O atual mercado profissional está repleto de adversidades que exigem dos contadores criticidade para lidar com as complexidades, incertezas e ambiguidades deste competitivo e globalizado ecossistema empresarial. Ademais, demanda certo grau de subjetividade dos profissionais da contabilidade para auxiliar a organização, por meio do suporte na elaboração dos balanços sociais e relatórios de sustentabilidade, como os de governança ambiental, social e corporativa (ESG), na gestão dos diversos capitais (financeiro, intelectual, humano, ambiental, dentre outros) que compõem a estrutura organizacional.

Destaca-se ainda, a necessidade de preparação dos contadores para atuarem no fornecimento de informações para a gestão dentro das empresas, o que requer o acúmulo de conhecimentos de conteúdos de GC durante a graduação. De acordo com o IFAC (2005, *apud* Rodrigues, 2011), “esse conhecimento deve ser adquirido pelo profissional contábil, relacionado e aplicado na identificação e resolução de problemas”. Neste contexto, deve-se propor um redesenho no modelo de ensino aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis, que englobe o desenvolvimento da visão subjetiva do contador para analisar criticamente as ambiguidades, incertezas e relações humanas nas empresas e, com isso, propor soluções às autoridades decisórias.

Outras habilidades foram apontadas por Leal e Souza (2008) apud Simon *et al*. (2013, p.46):

> Os empregadores valorizam o profissional contábil que seja competente nos processos de gestão, planejamento fiscal e tributário com uma visão ampla, profunda e articulada para identificar problemas, formular e implantar soluções, avaliar processos e buscar resultados, um comportamento ético e responsável, comprometimento com a organização e aprendizado contínuo.

O estereótipo do contador como um mero operador de um sistema estritamente mecânico, que processa os mais variados inputs do ambiente dos negócios para fornecer informações dicotômicas, preto ou branco, certo ou errado, não é mais suportado pelo mercado atual, que incessantemente busca por profissionais que possuam uma visão, não apenas tecnicista da contabilidade, mas que a entenda sob uma perspectiva conceitual e reflexiva.

O modelo de visão do *Pathways Commission* entende o profissional da contabilidade como agente integrativo dentro de um sistema que afeta e que é afetado pela realidade e cultura dos negócios, que concebe a contabilidade como

linguagem dos negócios (PATHWAYS COMMISSION, 2012). Portanto, incumbe ao contador a responsabilidade de, criticamente, estabelecer uma sinergia entre as organizações e a comunidade em que estão inseridas, contribuindo, assim, para uma sociedade mais próspera.

Como discutido, é preciso ampliar o ensino voltado para a formação dos profissionais da contabilidade, de modo a prepará-los para atuarem neste mercado globalizado, recorrentemente afetado pelas mudanças normativas, econômicas e tecnológicas. Outrossim, o ensino de contabilidade deve ressaltar a importância do contador para a qualidade dos mecanismos de gestão empresarial, por meio da elaboração de informações que proporcionem os melhores julgamentos e tomadas de decisão dos gestores e no atendimento das necessidades de informação dos *stakeholders*.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de se incluir os conteúdos de GC no rol de atribuições do contador a serem desenvolvidas durante a graduação, corroborando com a formação de profissionais que agreguem valor às organizações e à sociedade como um todo.

2.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA E AS ORGANIZAÇÕES E O PAPEL DA CONTABILIDADE

Fonte principal de subsistência dos mercados e da sociedade como um todo, as organizações podem ser entendidas como empregadoras para seus colaboradores, ameaça para seus concorrentes, investimentos para aqueles que poupam, contribuintes para o Governo, clientes para seus fornecedores e vice-versa (SUNDER, 2014). No entanto, com os escândalos envolvendo grandes empresas, como a Enron e a WorldCom, levantou-se discussões sobre o modo como as companhias enxergavam as relações com seus *stakeholders* e como estavam sendo geridos os seus recursos.

A busca pela prosperidade econômica demandaria, então, por concessões que garantissem a segurança dos seus provedores de capital, o que fez com que as empresas alocassem esforços e recursos para o atingimento da eficiência da gestão dos negócios. A GC seria a responsável pelo equilíbrio entre as necessidades das organizações e dos seus interessados.

A GC, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2002, p. 1) “é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital”. Por consequência, confere à companhia confiabilidade e segurança perante o mercado.

Os mecanismos de GC requerem uma integração entre administradores, conselheiros, acionistas e executivos, com o intuito de que suas decisões valorizem as perspectivas dos seus negócios (SILVEIRA, 2010, *apud* BAUER; COLETTI; SOUZA, 2019). Neste contexto, o alinhamento de interesses favorece a eliminação dos conflitos e a continuidade operacional da entidade.

Autores como Rossetti e Andrade (2007) acreditam que um sólido sistema de GC favorece as competências das organizações, além de desenvolver estratégias na criação de valores corporativos e, consequentemente, aumentar os resultados e o crescimento econômico, colocando-as em posição de visibilidade no mercado, atraindo, assim, mais investidores.

Como constatado, a importância da GC para o contexto empresarial das organizações evidencia-se através dos seus princípios básicos de gestão, sendo eles: transparência, equidade, prestação de contas (*accountability)* e responsabilidade corporativa. Para Malacrida e Yamamoto (2006, p. 68) estes princípios ligam a GC à contabilidade, pois:

> A governança corporativa utiliza os principais conceitos relacionados à Contabilidade, tais com: Transparência (*disclosure*), equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa (sustentabilidade) para explicar e solucionar os conflitos existentes entre os interesses dos *stakeholders*. Dessa forma, a contabilidade interage com a governança corporativa na tentativa de indicar caminhos, não apenas em relação às questões concernentes aos controles internos como também à prestação de contas, a qual envolve, entre outras, a divulgação das informações a todos interessados (equidade).

A GC, como ferramenta fundamental da gestão dentro das companhias, concebe a contabilidade como sistema de informação que fornece os meios necessários (informações contábeis) para o devido funcionamento dos mecanismos de gestão (como, conselho de administração, sistema de remuneração, estrutura de propriedade, entre outros), uma vez que a importância da contabilidade se origina do seu envolvimento com as decisões da alta gestão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Prodanov (2013) a metodologia, em um nível avançado, pesquisa, relata e classifica as técnicas que possibilitam a coleta de informações objetivando propor a resolução de um determinado problema. Esse estudo é descritivo pois descreve as características dos estudantes acerca da sua percepção sobre a temática abordada e foi realizada por meio de levantamento e coleta de dados.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica e levantamento por meio de questionário. Para Marconi (1996) a pesquisa bibliográfica reúne todo o acervo de informações disponíveis, seja através de toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, revistas, jornais, pesquisas, livros, entre outros. Em síntese, a pesquisa bibliográfica é alicerçada por outros trabalhos ou textos já realizados (SILVA; MENEZES, 2001).

A abordagem da pesquisa foi quantitativa, uma vez que, de acordo com Fonseca (2002, p. 20), “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

Nessa perspectiva, tem-se o objetivo de investigar a percepção dos alunos sobre o contexto da GC e sua importância para as organizações, através da aplicação de questionário composto por perguntas dicotômicas, além de outras com escalas de Likert com 5 níveis de concordância e importância na visão dos discentes.

Os dados tabulados foram analisados com o auxílio de planilhas eletrônicas para identificar: a composição dos respondentes quanto ao perfil discente; como os alunos avaliam a oferta e suficiência de conteúdos sobre o tema durante a graduação; como entendem a importância da GC e de seus princípios para as organizações; as possíveis contribuições que o conhecimento sobre o tema pode trazer para a profissão contábil; e a avaliação da necessidade de os conteúdos

sobre GC serem abordados ou não em disciplinas específicas nos projetos pedagógicos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo compreende a totalidade do que se busca pesquisar, constituindo-se de elementos ou indivíduos distintos, mas que partilham de especificidades que justificam sua composição como grupo (BEUREN, 2003). Para o desenvolvimento deste estudo, a população da pesquisa compreende os alunos concluintes e/ou pré-concluintes do curso de Ciências Contábeis das IES da cidade de João Pessoa, que corresponde a uma população estimada de 400 estudantes.

Houve a necessidade de se fazer uma estimativa devido ao fato de que as coordenações não detêm essa informação de maneira precisa, visto a existência de alunos desblocados ou com o curso trancado.

Quanto a amostra, segundo Mattar (1999), é uma parcela da população que atende aos propósitos do trabalho de pesquisa, selecionada através de um processo que possibilita pesquisar apenas esta parte da população, cujo conhecimento pode ser inferido ao todo.

A amostra do presente trabalho engloba os alunos matriculados, predominantemente, nos 8º e/ou 9º períodos. Os dados foram coletados através da aplicação de um formulário eletrônico da Google – *Google Forms.* Os respondentes tiveram acesso ao instrumento de pesquisa por meio de convites disponibilizados pelos meios digitais, como e-mail e redes sociais.

A presente pesquisa foi direcionada às seguintes IES da cidade de João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), UNIESP Centro Universitário, UNIPÊ Centro Universitário, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e outras no período compreendido entre os meses de outubro e novembro do ano de 2022 direcionada a alunos concluintes e pré-concluintes dos turnos diurno e noturno (8º e 9º períodos da graduação).

A coleta final de dados ficou limitada às respostas de alunos da UFPB, UNINASSAU, UNIESP e, mesmo com as tentativas de ampliar o número de respondentes, feitas pelo pesquisador, resultando um total de 51 estudantes.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desenvolveu-se através de levantamento (*survey*), ou seja, o intuito foi buscar informações diretamente com os indivíduos de um grupo de interesse a respeito dos dados pertinentes à pesquisa. O *survey* é um procedimento interessante e salutar, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999).

Os dados foram coletados por meio de um questionário cuja elaboração das perguntas baseou-se no estudo de Tiburcio (2016), tendo como parâmetro o questionário aplicado em sua pesquisa na Universidade de Brasília (UnB). Quanto ao questionário, foram 21 questões, sendo 4 sobre o perfil dos discentes, 8 sobre o tema da GC, 4 questões que abordavam os princípios da GC, 2 referentes a GC e a formação do contador e 3 sobre a possibilidade da inclusão da GC no projeto pedagógico das IES.

O questionário destinou-se aos alunos do curso de Ciências Contábeis das IES de João Pessoa em estágio de conclusão de curso, devido à maior probabilidade de este grupo já ter tido contato com o ensino de GC, alunos em períodos anteriores ao de conclusão foram contemplados pela pesquisa quando da sua familiaridade com o tema, ainda que não tenham sido o foco da pesquisa.

O questionário, com 21 questões, foi aplicado por meio do Formulário Eletrônico *Google Forms* e estava dividido em três blocos.

O primeiro bloco aborda questões relacionadas ao perfil dos discentes.

O segundo bloco inicia-se com questões para avaliar o conhecimento dos respondentes sobre GC, em seguida, traz questões relacionadas à percepção dos alunos acerca do conhecimento das práticas de GC e sobre os princípios de GC e se podem ser apontadas como fator importante para as organizações.

O terceiro bloco é composto por questões que se referem ao papel da GC na formação do contador, objetivando averiguar como os discentes avaliam essa relação; ainda neste bloco buscou-se analisar como os estudantes consideram a possibilidade de GC ser incluída no currículo do curso como disciplina específica, assim como, o interesse em participar da disciplina.

Para análise, os dados coletados foram tratados com o auxílio de planilhas eletrônicas para o fornecimento de gráficos e tabelas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos discentes que estão matriculados, predominantemente, nos 8º e 9º períodos da graduação das IES da cidade de João Pessoa.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os respondentes, em um total de 51, estão cursando o 8º e o 9º períodos da graduação e estão distribuídos conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por gênero e instituição de ensino

Gênero X Instituição					
Instituição de Ensino	Masculino	Feminino	Outro	Total	%
UFPB	19	15	1	35	69%
UNINASSAU		1		1	2%
UNIESP	7	5		12	24%
OUTRAS		3		3	6%
TOTAL	26	24	1	51	100%
%	51%	47%	2%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dos pesquisados, em relação ao gênero e à instituição de ensino (Tabela 1), 51% são do gênero masculino, 47% são do gênero feminino e 2% não se identificaram.

Quando questionados a respeito da instituição em que estão concluindo a graduação, 69% das respostas foram registradas na UFPB, seguido da UNIESP (24%) e de outras instituições (6%), assim classificadas para representar as demais instituições.

Os números discrepantes levantados na pesquisa são reflexos da dificuldade de disseminação do instrumento de pesquisa entre os alunos das instituições privadas de ensino.

A idade dos discentes, disposta na Tabela 2 é predominante na faixa etária dos 21 a 25 anos (49,0%), seguido da faixa dos 26 a 30 anos (21,6%), que somados revelam uma porcentagem de 70,6% de concluintes e pré-concluintes. Dos respondentes da pesquisa, apenas a UFPB registrou alunos com mais de 40 anos de idade (7,8%).

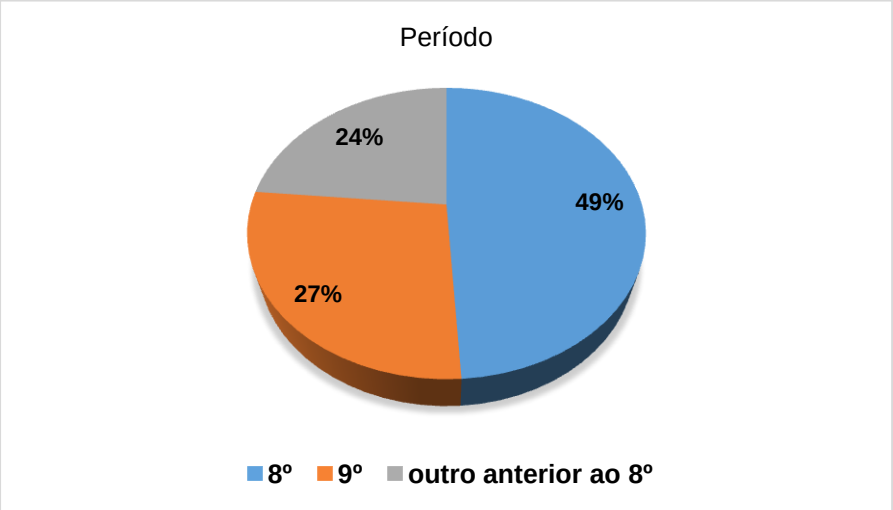
Tabela 2 – Distribuição dos alunos por idade e instituição de ensino

Idade X Instituição					
Instituição de Ensino	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	Acima de 40 anos
UFPB	18	5	5	3	4
UNINASSAU		1			
UNIESP	5	4	2	1	
OUTRAS	2	1			
TOTAL	25	11	7	4	4
%	49,0%	21,6%	13,7%	7,8%	7,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 1 retrata a distribuição dos alunos ouvidos na pesquisa por período acadêmico, o que revelou que 76% estão concluindo a graduação.

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes por período acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Adicionalmente, o trabalho apontou que do total de 51 respondentes, 24% se encontram matriculados em um período anterior ao 8º, não fazendo parte do público desejado da pesquisa. No entanto, devido a possível familiaridade destes alunos com o tema da pesquisa, optou-se por não se descartar as suas contribuições para o estudo.

4.2 CONHECIMENTOS SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

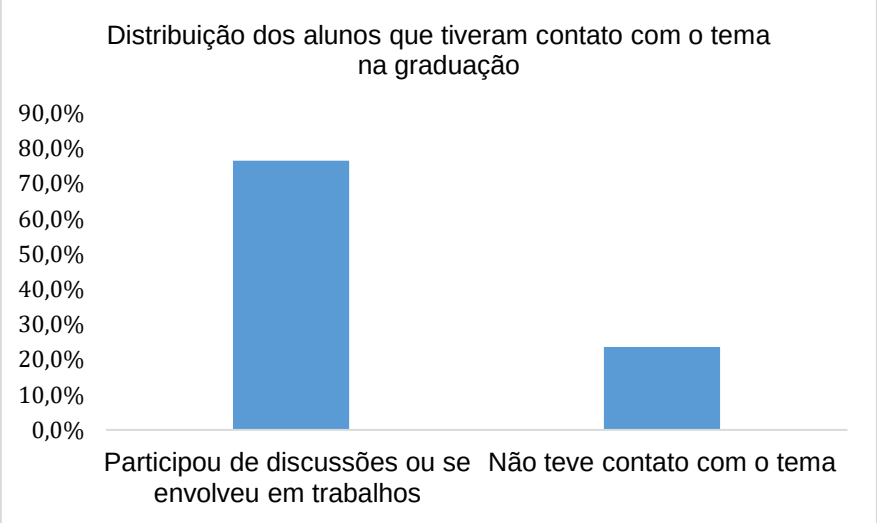
Os conhecimentos sobre GC têm se tornado um tema relevante para as organizações e, portanto, pode se caracterizar como uma atribuição dos profissionais da contabilidade demandada pelo mercado.

Para avaliar esse tópico, os respondentes foram apresentados a 8 questões sobre a percepção que detinham sobre o tema e o seu papel dentro das organizações. As questões trataram sobre:

- Contato com a temática na graduação
- Domínio da Temática Governança Corporativa

Em relação ao contato com a temática na graduação, os Gráficos 2 e 3 ilustram a distribuição das respostas.

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos que tiveram contato com o tema na graduação

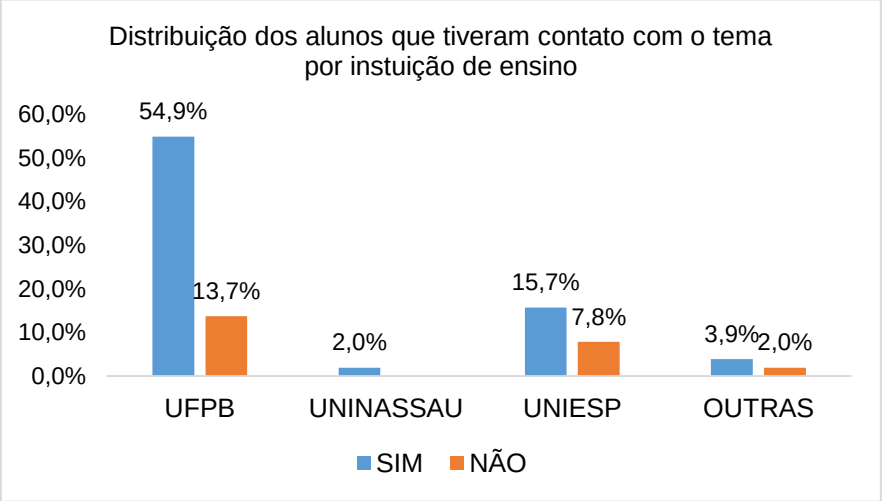


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 2 indica que 76,5% dos alunos já tiveram contato com o tema de alguma forma, sendo então a temática familiar, no entanto 23,5% não tinham contato com o tema até os períodos finais do curso.

Esta falta de familiaridade, ao menos preliminar com o tema, pode ser fator de dificuldade na inserção no mercado de trabalho ou em sua manutenção, caso a área de interesse profissional envolva o mercado de capitais.

Gráfico 3 – Distribuição dos alunos que tiveram contato com o tema por instituição de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Analisada a questão anterior com os dados do Gráfico 3, observa-se que o maior percentual de alunos em contato com o tema da GC está na UFPB.

Em relação à distribuição dos respondentes por instituição (Gráfico 3), a UFPB apresentou a maior proporção de respostas positivas: 54,9% das respostas totais e 80% em relação apenas aos alunos desta instituição, isto é, 28 dos 35 alunos matriculados na UFPB afirmaram já terem abordado a temática durante a graduação. Em seguida, destaca-se a UNIESP com 66,67% de respostas positivas em relação aos participantes desta instituição.

Adicionalmente às questões de identificação sobre o conhecimento geral do tema, foi questionado aos respondentes que afirmaram já ter tido contato com o tema e como consideram seu conhecimento. Para isso foi utilizada uma escala Likert de 5 pontos e os resultados estão dispostos na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Autoavaliação sobre o conhecimento adquirido

AUTOAVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO ADQUIRIDO					
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	INDIFERENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Os conteúdos oferecidos em diversas disciplinas, durante a graduação, sobre Governança Corporativa permitem que eu tenha conhecimento abrangente sobre o tema para aplicá-lo nas organizações.	9,80%	17,65%	41,18%	17,65%	13,73%
Considero que os conhecimentos adquiridos, durante a graduação, sobre Governança Corporativa, foram suficientes para entender a sua importância para as organizações.	7,84%	15,69%	35,29%	31,37%	9,80%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 3 as afirmativas estão relacionadas ao número de alunos que tiveram contato com o tema durante a graduação, tendo o Gráfico 2 revelado um número de 39 alunos (76,5%).

Quando analisados os dados da Tabela 3, pode-se perceber que, embora tenham alegado uma exposição a conhecimentos de GC nas salas de aula, não foram capazes de se posicionar enfaticamente quanto ao nível de preparação que tais conhecimentos lhes proporcionaram, o que é evidenciado pelos 41,18% e 35,29%, nas respectivas questões, dos respondentes que se mostraram indiferentes, resultado convergente ao encontrado por Rodrigues (2011), que concluiu que as IES brasileiras abordam, na média, esse conteúdo, mas que não está aderente ao currículo internacional proposto pela UNCTAD.

Em relação à avaliação dos respondentes sobre a temática da GC para as organizações, a Tabela 4 apresenta de forma consolidada os resultados referentes às questões que tratavam dos conhecimentos sobre GC, e que foram respondidas a partir de escala Likert de 5 pontos.

Tabela 4 – Conhecimentos sobre Governança Corporativa

CONHECIMENTOS SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA					
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	INDIFERENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Sobre a Governança Corporativa, considero a sua adoção importante para a eficiência da gestão e o bom desempenho das companhias.	0,00%	3,92%	9,80%	29,41%	56,86%
Não é atribuição da Governança Corporativa monitorar os relacionamentos dos participantes da gestão das organizações.	31,37%	19,61%	29,41%	15,69%	3,92%
Não considero relevante o papel da Governança Corporativa nas tentativas de dirimir os conflitos de interesses e a assimetria informacional dentro das organizações.	60,78%	15,69%	11,76%	7,84%	3,92%
Considero que boas práticas de Governança Corporativa não têm impacto positivo no aumento do valor de mercado das companhias.	56,86%	19,61%	11,76%	3,92%	7,84%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto às questões abordadas, os percentuais de concordância total e parcial foram discutidos conjuntamente durante o estudo. Portanto, pode-se inferir:

- **Importância da GC para gestão e bom desempenho das organizações** – 86,27% dos respondentes concordam com a importância da GC para o bom desempenho das organizações e 13,73% não sabem ou discordam desta importância. O resultado reflete clareza para a maioria dos respondentes sobre a relação GC e desempenho.
- **Monitoramento da gestão** – 50,98% dos respondentes concordam com a importância da GC para monitoramento da gestão e 49,02% restantes discordaram da importância. O resultado aponta a necessidade de reforço desta temática das funções da governança junto aos estudantes, de modo a compreenderem adequadamente todos os aspectos das ações da GC para resultado da organização.
- **Papel da GC em dirimir os conflitos de interesse e assimetria informacional** – 76,47% dos respondentes reconhecem o papel atuante da GC frente a estes dois fatores de risco dentro das organizações, o que pode indicar um contato mais próximo dos alunos com a questão proposta, uma vez que requer um entendimento mais

teórico e reflexivo da GC, inclusive no que se refere à Teoria da Firma e da Agência.

- **Relação com o aumento de valor de mercado das companhias** – 76,47% dos alunos concordam que a adoção de boas práticas de governança configura vantagem para as empresas. Este percentual indica uma capacidade dos respondentes de associação dos conhecimentos sobre GC com o mercado de capitais, apontando para um conhecimento analítico da temática.

Adicionalmente, os alunos foram questionados sobre a importância da GC para o contexto organizacional, a questão pedia para classificar o tema de acordo com uma escala de importância, onde os discentes deveriam escolher, dentre os cinco níveis dispostos conforme escala Likert com 5 pontos, variando de “muito importante” a “sem importância”, o que melhor representasse a sua opinião.

Gráfico 4 – Nível de importância do tema para os alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 4, 51% dos alunos pesquisados consideram a temática da GC muito importante, em contrapartida a segunda resposta mais frequente foi classificada como sem importância, compondo basicamente 1/5 da amostra analisada, o que para 19,61% pode revelar um ensino deficiente sobre o tema durante a graduação ou ainda que os conhecimentos sobre GC não sejam relevantes para o exercício de funções de suas pretensões profissionais.

4.3 PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Os princípios de GC representam os pilares de uma gestão eficiente e interligada com os diversos interesses dos integrantes da organização. Neste sentido, foi solicitado aos respondentes que marcassem, entre o menor nível de concordância “discordo totalmente” e o maior “concordo totalmente”, seguindo a escala Likert de 5 pontos, acerca dos princípios de governança, o que melhor retrata o seu posicionamento.

Tabela 5 – Conhecimento dos discentes sobre os princípios de Governança Corporativa

CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE OS PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA					
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	INDIFERENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
Transparência consiste no desejo de a entidade disponibilizar informações que ultrapassam as impostas pela legislação, com o objetivo de melhor atender as necessidades dos seus grupos de interesse e, portanto, agrega maior confiabilidade sobre a gestão dos negócios.	3,92%	1,96%	11,76%	33,33%	49,02%
Equidade caracteriza-se pelo tratamento equânime de todos os sócios e partes interessadas, considerando os seus direitos, deveres, necessidades e expectativas, balizados sob um viés justo e isonômico. Assim, resulta na proteção dos interesses e diminui a insegurança sobre potenciais oportunismos dos administradores.	1,96%	1,96%	21,57%	21,57%	52,94%
Prestação de contas (*accountability* consiste no compromisso dos agentes de governança em prestar contas de sua atuação ao Governo, de modo claro, compreensível e tempestivo em relação à condução diligente e responsável dos seus papeis, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.	0,00%	1,96%	17,65%	29,41%	50,98%
Responsabilidade corporativa significa que os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das companhias, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e operações e aumentar as externalidades positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, intelectual, humano, ambiental etc.) no curto, médio e longo prazos.	1,96%	0,00%	15,69%	19,61%	62,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Devido à afinidade dos princípios de GC com os conceitos de Contabilidade (MACRIDA; YAMAMOTO, 2006), incluiu-se, também, a participação dos alunos que não tiveram contato com o tema durante a graduação.

- **Transparência** – 82,35% dos respondentes concordam que o aumento da confiabilidade dos *stakeholders* justifica a disponibilização de informações adicionais sobre a gestão dos negócios. Adicionalmente, este percentual revela a pré-disposição dos alunos em incorrer em custos adicionais para melhor atender as necessidades dos grupos de interesse da entidade, se isso resultar em vantagem competitiva.
- **Equidade** – 74,51% dos respondentes concordam que a proteção dos interesses dos *stakeholders* resulta de um tratamento equânime para todos os sócios e partes interessadas. Este número é interessante, pois, indica conhecimento dos alunos sobre o fato de que potenciais oportunismos dos administradores resultam da ausência de medidas preventivas e combativas por parte da gestão, o que pode ser mais prejudicial aos sócios minoritários.
- **Prestação de contas (*accountability*)** – 80,39% dos alunos concordam que os responsáveis pela gestão sinalizem sobre sua atuação à frente dos negócios das organizações. O resultado, em questão, aponta para um conhecimento crítico da atuação do profissional envolvido na gestão das empresas por parte dos respondentes, uma vez que este princípio revela uma afinidade clara com a conduta ética do contador.
- **Responsabilidade corporativa** – 82,36% concordam que os agentes de governança devem possuir uma visão holística sobre os fenômenos que podem impactar a viabilidade econômico-financeira das organizações. Em relação ao resultado obtido nesta questão, dentre todos os que concordaram, 62,75% concordaram totalmente, o que aponta para um conhecimento considerável sobre a temática, inclusive de como são administrados os diversos capitais à disposição da organização relacionados aos prazos, o que requer uma análise sobre possíveis situações de *trade-off.*

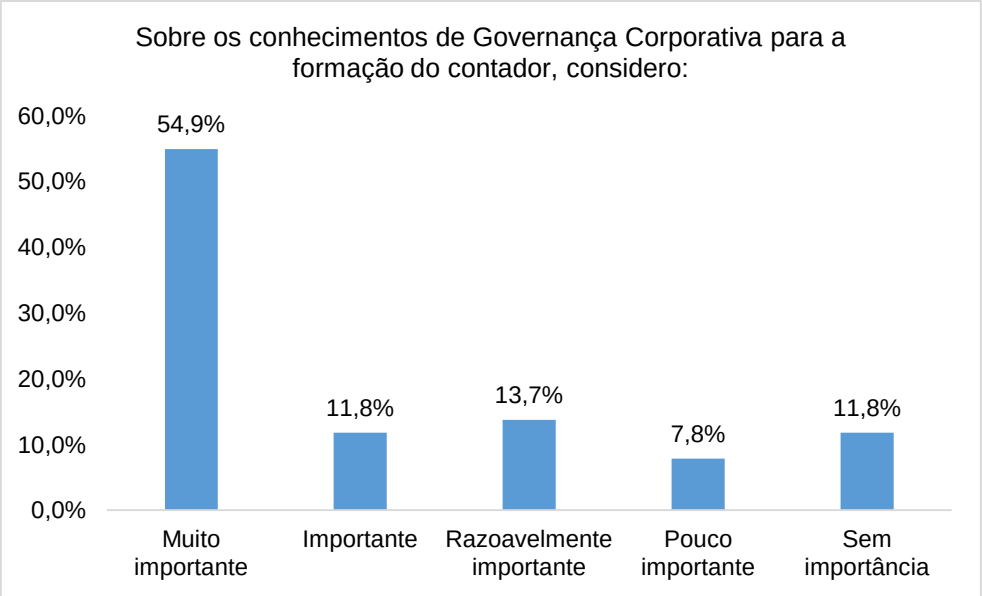
4.4 CONHECIMENTO SOBRE GOVERNANÇA E A FORMAÇÃO DO CONTADOR

O ensino de contabilidade oferecido pelas IES deve contemplar uma gama de conhecimentos que preparem os contadores para atuarem frente às diversas situações impostas pelo mercado de trabalho, cuja demanda por profissionais relevantes para os tomadores de decisão e para a gestão das organizações cresce constantemente, sendo destacada a importância dos conhecimentos sobre GC para a formação do contador.

Deste modo, foi questionado aos respondentes sobre sua avaliação quanto à importância da GC para o exercício da profissão contábil. As questões foram apresentadas em escalas de importância tipo Likert, variando de “muito importante” a “sem importância” e de concordância, onde os discentes deveriam marcar entre o menor nível de concordância “discordo totalmente” e o maior nível “concordo totalmente”.

Adicionalmente, foram apresentadas questões quanto à abordagem da temática na graduação, cujas respostas eram “sim” ou “não” e se por meio de disciplina optativa ou obrigatória.

Gráfico 5 – Sobre os conhecimentos de Governança Corporativa para a formação do contador, considero:



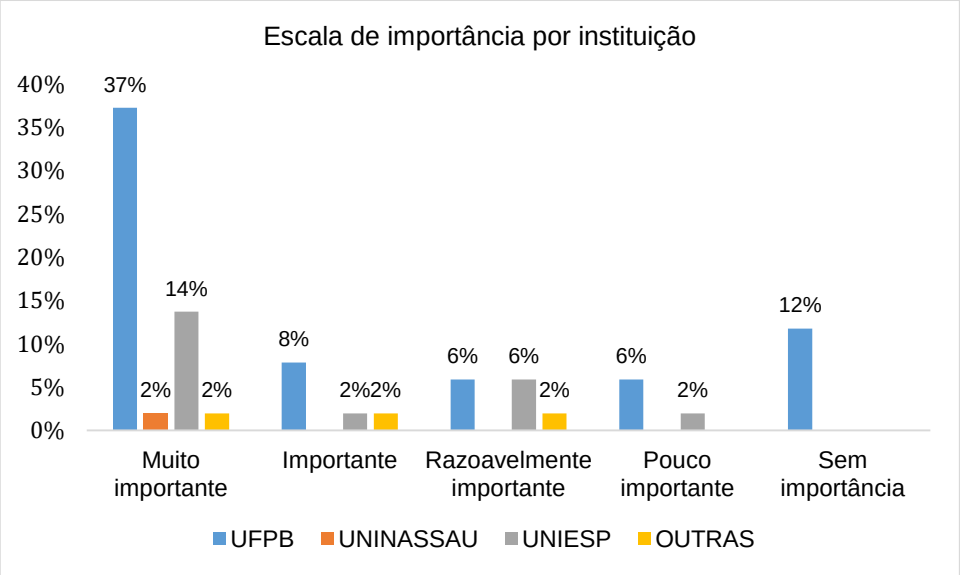
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando questionados sobre os conhecimentos de GC para a formação do contador (Gráfico 5), 66,7% dos pesquisados consideram importante para a

formação do contador que a temática seja fomentada durante a graduação. O que pode indicar preocupação por parte dos alunos por sentirem que não estão sendo preparados adequadamente para o mercado de trabalho, notadamente, para atuarem em funções de suporte â gestão das organizações, corroborando com Leal e Souza (2008), apud Simon *et al*. (2013), que acreditam que as empresas valorizam o profissional contábil com competências nos processos de gestão e que atuem criticamente na identificação e resolução de problemas.

Decompondo-se o Gráfico 5 para analisar a distribuição dos alunos por instituição (Gráfico 6), observa-se que em todas as instituições a resposta predominante foi a “muito importante”. A UFPB apresentou os maiores índices em todos os níveis da escala.

Gráfico 6 – Escala de importância por instituição de ensino

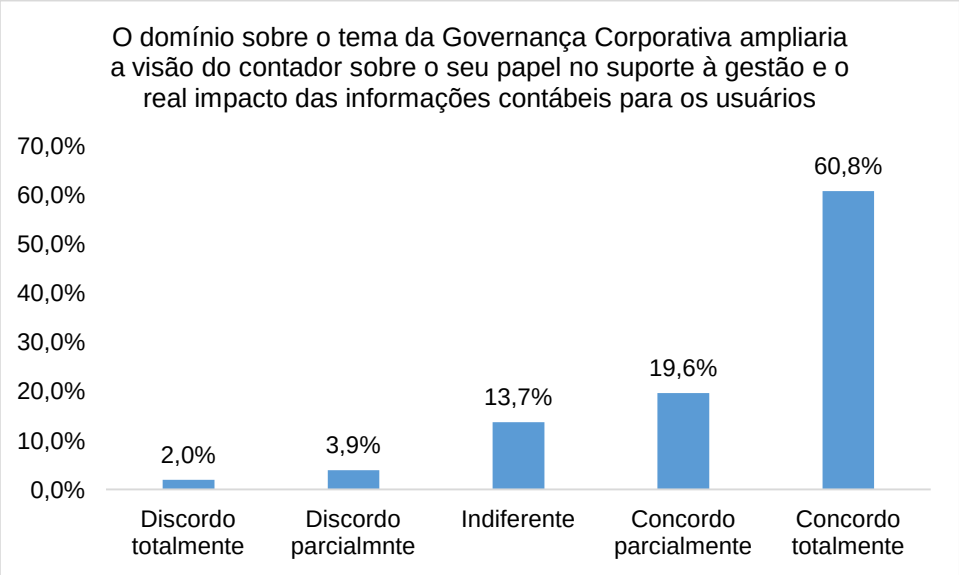


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em relação à UFPB, destaca-se que, embora 37% dos alunos (dentre os 51 pesquisados) considerem os conhecimentos de GC muito importantes para a sua formação, 12% de todas as respostas registradas como “sem importância” foram apontadas apenas por alunos desta instituição, o que pode indicar que estes alunos não consideram de seu interesse o desenvolvimento de conhecimentos que os preparam para desempenhar tarefas de suporte ao processo de governança, o que, consequentemente, configura uma desvantagem competitiva frente ao mercado profissional.

Em questão referente ao nível de concordância dos respondentes sobre se o domínio da temática da GC ampliaria a visão do contador sobre o seu papel no suporte à gestão e o real impacto das informações contábeis para os usuários, os Gráficos 7 e 8 apresentam, respectivamente, o resultado geral e por instituição, referentes à questão discutida.

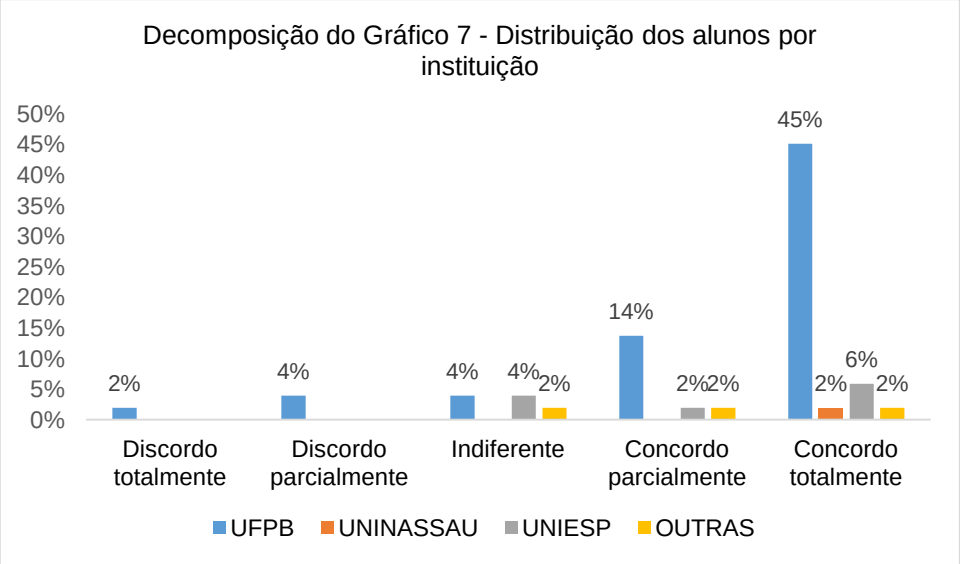
Gráfico 7 - Governança Corporativa, a visão do contador sobre o seu papel para a gestão e o real impacto para os usuários



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 7, 80,4% dos respondentes concordam, em algum nível, que o domínio sobre o tema da GC ampliaria a visão do contador sobre o seu papel no suporte à gestão e o real impacto das informações contábeis para os usuários, dos quais mais da metade dos alunos (60,8%) concordam totalmente. Este resultado revela um posicionamento convergente ao que preconiza o modelo de visão do *Pathways Commission* (2012), o que indica um entendimento, por parte dos respondentes, do contador como um agente importante no suporte à gestão e o melhor fornecimento de informações para os *stakeholders*.

Gráfico 8 - Governança Corporativa, a visão do contador sobre o seu papel para a gestão e o real impacto para os usuários – Distribuição dos alunos por instituição



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise das repostas por instituição (Gráfico 8) demonstra a participação das instituições em cada nível de concordância e revela a expressiva frequência dos alunos da UFPB no nível mais elevado de concordância, os 45% das respostas obtidas (23 dos 35 alunos), em relação ao total de respondentes de todas as instituições, representam, em uma análise apenas com alunos da UFPB, 65,71% dos que declararam concordar totalmente com a questão, o que aponta para uma melhor absorção dos conteúdos oferecidos durante a graduação, uma vez que o enfoque da questão reuniu conhecimentos analíticos sobre a temática.

Abordados sobre como os conteúdos de GC poderiam ser ministrados na graduação, as repostas dos alunos estão evidenciadas na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 – Proposições sobre a abordagem do tema na graduação

Proposições sobre a abordagem do tema na graduação		
	Sim	Não
Considera que o conteúdo de Governança Corporativa deve ser ministrado no curso de Ciências Contábeis por meio de disciplina específica?	82,35%	17,65%
Na possibilidade de Governança Corporativa ser ofertada como disciplina específica, você teria interesse em cursá-la?	92,16%	7,84%

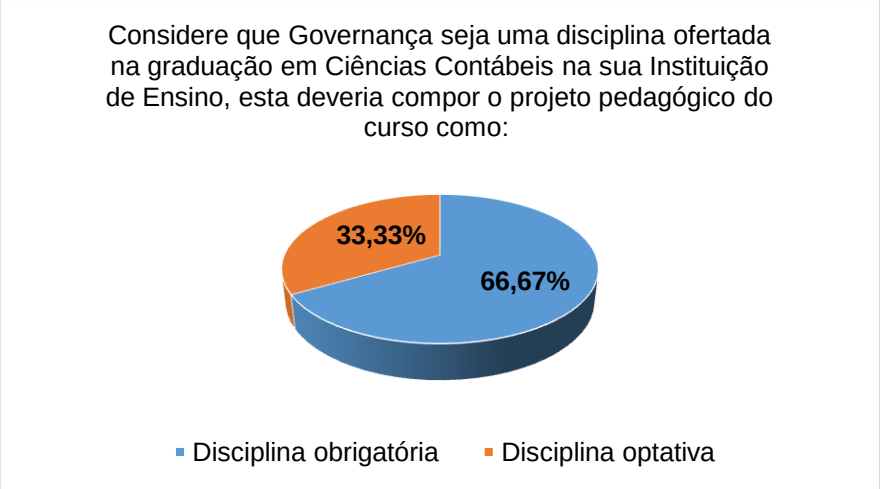
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quando questionados sobre a inclusão do conteúdo de GC no currículo do curso de Ciências Contábeis e do interesse em cursá-la por meio de disciplina específica,

pelo menos 8 a cada 10 alunos responderam positivamente, o que revela um interesse bastante elevado e o reconhecimento da importância do contato com o tema durante a graduação.

Quanto à possibilidade de a disciplina ser ministrada de maneira obrigatória ou não, os alunos dividiram-se, conforme Gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9 - Considere que Governança seja uma disciplina ofertada na graduação em Ciências Contábeis na sua Instituição de Ensino, esta deveria compor o projeto pedagógico do curso como:



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 9 revela que 2 a cada 3 alunos concordaram que, se oferecida, a disciplina deveria integrar a grade curricular do curso como componente obrigatório, isto é, 66,67% dos respondentes consideram que o ensino de GC na graduação é indispensável à sua formação, o que pode indicar uma preocupação por parte dos discentes em desenvolver conhecimentos que os preparem para atuarem desenvolvendo funções de suporte à gestão das organizações, uma vez que a compulsoriedade da disciplina poderia significar o atendimento à demanda do mercado por profissionais contábeis com essa preparação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de globalização, a intensificação da demanda do mercado por profissionais qualificados e a internacionalização da contabilidade têm proposto novos desafios ao exercício da profissão contábil no que diz respeito ao papel do contador para as organizações.

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos discentes concluintes e pré-concluintes do Curso de Ciências Contábeis das IES da cidade de João Pessoa acerca da importância da Governança Corporativa para as organizações. Para isto, aplicou-se um questionário online direcionado aos discentes concluintes e pré-concluintes.

Através dos resultados obtidos, constatou-se que a maioria dos alunos é do gênero masculino, prevalecendo a faixa etária de 21 a 25 anos. A pesquisa identificou que 76,5% dos alunos tiveram acesso a conteúdos de GC durante a graduação, mas que estes conhecimentos, no entanto, não foram suficientes para que pudessem aferir, com propriedade, a importância da temática para as organizações.

Em relação às questões referentes à importância da GC para a funcionalidade da gestão dentro das organizações, de 50,98% a 86,27% concordaram que as boas práticas de GC impactam positivamente tanto na eficiência da gestão quanto no valor de mercado das companhias. Verificou-se, ainda, que em relação aos princípios de GC, 74,51% dos estudantes pesquisados demonstraram conhecimento acerca da importância de todos os princípios para o processo de gestão das empresas.

No que se refere à importância do tema da GC para a formação do contador, a maioria defende a disponibilização de conteúdos sobre governança para o desenvolvimento de atribuições do profissional frente às tarefas de suporte ao processo de gestão das organizações.

Concluindo, a pesquisa revelou o interesse de mais de 90% dos alunos do curso de Ciências Contábeis na inclusão da GC como disciplina especifica e mais de 80% declararam interesse em cursar a disciplina caso fosse ofertada. Ademais, 66,67% dos discentes consideram indispensável a disponibilização da disciplina como obrigatória em suas instituições de ensino. Estes resultados revelam conhecimento dos alunos a respeito da demanda do mercado por profissionais de

postura atuante estrategicamente e que o domínio sobre a temática trazida nesta pesquisa deve compor o rol de atribuições do contador.

Em relação às limitações da pesquisa, a baixa adesão por parte dos discentes em responder o questionário, mais notadamente dos matriculados na rede privada de ensino, caracterizou-se como principal fator limitante para uma maior robustez do estudo, destaca-se, ainda, o difícil contato com as coordenações dos cursos das instituições.

Para estudos futuros sugere-se, em relação à temática, uma análise comparativa entre os conhecimentos dos alunos com os dos egressos dos cursos já integrados no mercado de trabalho, a fim de se investigar as exigências dos empregadores a respeito dos conhecimentos sobre a GC. Vale também expandir a população e amostra para os alunos de outros cursos, como os alunos de Administração e Economia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. *et al*. Determinantes da Qualidade das Práticas de Governança Corporativa das Empresas Brasileiras de Capital Aberto que Possuem Investimentos Públicos**. Revista Brasileiras de Gestão de Negócios**, v. 12, n. 37, p. 369-387. 2010. Disponível em: https//doi.org/10.7819/rbgn.v12i37. ISSN 1983-0807. Acesso em: 27 out. 2022.

ALMEIDA, M. A. **Evolução das práticas de governança corporativa e desempenho das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa**. Orientadora: Joséte Florêncio dos Santos. 2008, 87f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/hundle/123456789/689. Acesso em 10 abr. 2022.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, art. 5, p. 71-84, jan./abr. 2008.

BARROS, C. M. E.; SILVA, P. Y. C.; VOESE, S. B. Relação entre o Custo da Dívida de Financiamentos e Governança Corporativa no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 2, p. 7-26, 2015.

BEHN, Bruce K. *et al.* The Pathways Commission on Accounting Higher Education: Charting a National Strategy for the Next Generation of Accountants. **Issues in Accounting Education**, v. 27, n. 3, p. 595-600, 1 ago. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.2308/iace-10300. Acesso em: 16 dez. 2022.

BERLE, A.; MEANS, G. The Modern Corporation and Private Property. New York: **Macmillan**, 1932.

BEUREN, I. M. (ORG). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BLACK, B. S.; JANG, H.; KIM, W. Does Corporate Governance Predict Firms' Market Values? Evidence from Korea. **Journal of Law, Economics, and Organization**, v. 22, n. 2, p. 366-413, 4 jan. 2006.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Comparativo dos segmentos de listagem**, 2018. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-delistagem/sobre-segmentos-de-listagem/. Acesso em: 5 mai. 2022.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. A adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa beneficia o acionista e aumenta a liquidez acionária? Evidências empíricas do mercado brasileiro. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 2, art. 5, p. 189-208, 2010.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; BARROS, C. M. E. A relação entre a Governança Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto do Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 2, p. 16-30, 2013.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. Governança corporativa: uma análise de sua relação

com o desempenho econômico-financeiro de empresas cotadas no Brasil nos anos de 2010-2012. **Contad. Adm**, Cidade do México, v. 59, n. 3, p. 137-164, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0186-10422014000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa. Cartilha de Governança**. 2002. Disponível em: http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/investidor-em-acao/files/2011/04/cartilhaCVM-Governan%C3%A7a-Corporativa.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC nº 1.374, de 08 de dezembro de 2011**, que dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374. Acesso em:19 set. 2022.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Reflexão sobre as funções da governança corporativa. **REGE Revista de Gestão**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 43-55, 2006. DOI: 10.5700/issn.2177-8736.rege.2006.36549. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36549. Acesso em: 12 mai. 2022.

COSTA, G. S. **A influência da governança corporativa no desempenho econômico em empresas de capital aberto no Brasil.** Orientador: Sérgio Gusmão. 2008, 156f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DE CARVALHO, A. G.; PENNACCHI, G. G. Can a Stock Exchange Improve Corporate Behavior? Evidence from Firms' Migration to Premium Listings in Brazil**. Jornal of Corporate Finance**, 2011. v. 7, n. 1, p. 20-35, 2011. DOI 10.1016/j.jcorpfin.2011.01.003. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119911000071?via%3Dihub. Acesso em: 25 abr. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

IBGC. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Disponível em: http://www.ibgc.org.br. Acesso em: 20 abr. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **International Education Standards Two: Content of Professional Accounting Education Programs**. 2005. Disponível em: http://www.ifac.org. Acesso em: 25 set. 2022.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

LAMEIRA, V. J.; NESS JR., W. L.; NESS JR., W. L. Os determinantes da qualidade da governança praticada pelas companhias abertas brasileiras. **Revista de Negócios**, v. 16, n. 3, p. 33-52, 2011.

LEAL, R. P.; CARVALHAL-DA-SILVA, A. L. **Investor protection and corporate**: Firm-level evidence across Latin American. Washington: The Inter-American Development Bank, 2007, 584 p.

LIMA, S. H. O. *et al*. Governança corporativa e desempenho econômico: uma análise dos indicadores de desempenho entre os três níveis do mercado diferenciado da BM&FBovespa. **Revista de Gestão**, v. 22, n. 2, p. 1-18, 2015.

MACEDO, F. de Queiroz; MELLO, G. Ribeiro de; TAVARES FILHO, F. Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa e a Percepção de Risco e Retorno das Ações pelo Mercado. *In*: CONGRESSO USP, 13., 2006, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos62006/124.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

MACEDO, M. A. S.; CORRAR, L. J. Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas com boas práticas de governança corporativa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, [*S. l.*], v. 4, n. 1, maio 2012. ISSN 1984-6266. DOI 10.5380/rcc.v4i1.25258. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view25258/17968. Acesso em: 1 jun. 2022.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M. Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa . **Revista Contabilidade & Finanças**, [*S. l.*], v. 17, n. spe, p. 65-79, 2006. DOI: 10.1590/S1519-70772006000400006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34196. Acesso em: 28 out. 2022.

MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. p. 66-67. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MELO, R. S. *et al*. A contribuição da Governança Corporativa para o desempenho das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Gestão**, v. 20, n. 1, p. 79-92, 2013.

MONTEIRO, P. V. E a governança corporativa? **Jornal Valor Econômico**. São Paulo, Caderno Eu & Meu Dinheiro, 25 mar. 2003.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Cientifico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Associação Pró-ensino Superior em Nova Hamburgo - Universidade Feevale. 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=conceito+metodologia+cient%C3%ADfica&ots=da_7hiufHP&sig=BCMJFU5HJBdguwFjEaGWC9dBcY4#v=onepage&q=conc eito%20metodologia%20cient%C3%ADfica&f=false. Acesso em: Acesso em: 3 mai. 2022.

RODRIGUES, Angelo Antonio Davis de Oliveira Nunes e. **O estudo do conteúdo de governança corporativa no ensino contábil no Brasil**. 2011 - Universidade de São Paulo, [*s. l.*], 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-26092011-150933/. Acesso em: 1 dez. 2022.

ROSS, S. A. The economic theory of agency: the principal's problem. **The American Economic Review**, v. 63, n. 2, Papers and Proceedings of the 85th ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION, p. 134-139, 1973.

ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa:** Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 584 p.

SCALZER, R. S.; ALMEIDA, J. C. G.; COSTA, F. M. Níveis diferenciados de governança corporativa e grau de conservadorismo: estudo empírico em companhias abertas listadas na Bovespa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, 1 abr. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.11606/rco.v2i2.34709. Acesso em: 3 jun. 2022.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, A. L. C. **Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 112 p.

SILVA, E. C. **Governança corporativa nas empresas**: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração e dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O Que me Ensina a Ensinar? Um Estudo Sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, *[S. l.]*, v. 11, n. 2, 2017. DOI: 10.17524/repec.v11i2.1531. Disponível em: https://www.repec.org.br/repec/article/view/1531. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo:** teoria e

prática. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 397 p.

SILVEIRA, A. M. *et al*. Evolution and determinants of firm-level corporate governance quality in Brazil. **RAUSP Management Journal**, São Paulo, v. 44, n. 3, art. 1, p. 173-189, 2009.

SILVEIRA, A. M. **Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. DOI: 10.116/T.12.2004.tde-23012005-200501. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23012005-200501/pt-br.php. Acesso em: 17 maio 2002.

SILVEIRA, A. M.; BARROS, L. A. B. C.; FAMÁ, R. Atributos corporativos, qualidade da governança corporativa e valor das companhias abertas no Brasil. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 4, n. 1, p. 3-32, 2006.

SIMON, E.; MELZ, L. J.; NETO, Airton M. de C.; TORRES, A. L. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

SOUZA, Andrea Brasil e.; BAUER, Maristela Mercedes; COLETTI, Luciana. A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DO CONTROLE INTERNO NA ÁREA CONTÁBIL. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 148, 3 jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.1723. Acesso em: 1 dez. 2022.

SUNDER, Shyam. **Teoria da Contabilidade e do Controle**. Tradução: Anderson Braga de Aguiar. São Paulo: Atlas, 2014. 280 p.

TIBURCIO, Priscila Caroline da Silva. **Governança corporativa**: um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Orientador: 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16113/1/2016_PriscilaCarolineTiburcio_tcc.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática da Governança Coorporativa na visão dos alunos de cursos de Ciências Contábeis, sendo conduzido pelo aluno Cristiano Alexandre da Silva do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação da Profª. Drª. Rossana Guerra de Sousa.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, não havendo necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Contamos com a sua colaboração!

Questões gerais

1 - Gênero
a) ( ) Masculino
b) ( ) Feminino
c) ( ) Outro

2. Idade
a) ( ) De 21 a 25 anos
b) ( ) De 26 a 30 anos
c) ( ) De 31 a 35 anos
d) ( ) De 36 a 40 anos
e) ( ) Acima de 40 anos

3. Em qual das seguintes instituições você estuda?
a) ( ) UFPB
b) ( ) UNINASSAU
c) ( ) UNIPÊ
d) ( ) UEPB
e) ( ) Outra

4. Qual período você está cursando?
a) ( ) 8º
b) ( ) 9º
c) ( ) Outro anterior ao 8º

Sobre Governança Corporativa

5. Você se envolveu em trabalhos acadêmicos ou participou de discussões em sala de aula sobre Governança Corporativa durante a graduação?
a) ( ) Sim
b) ( ) Não

Responder as questões escolhendo a opção que melhor representa sua opinião com base na seguinte escala:

1 - Discordo totalmente
2 - Discordo parcialmente
3 - Indiferente
4 - Concordo parcialmente
5 - Concordo totalmente

6. Os conteúdos oferecidos em diversas disciplinas, durante a graduação, sobre Governança Corporativa permitem que eu tenha conhecimento abrangente sobre o tema para aplicá-lo nas organizações.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

7. Considero que os conhecimentos adquiridos, durante a graduação, sobre Governança Corporativa, foram suficientes para entender a sua importância para as organizações.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

8. Sobre a Governança Corporativa, considero a sua adoção importante para a eficiência da gestão e o bom desempenho das companhias.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

9. Não é atribuição da Governança Corporativa monitorar os relacionamentos dos participantes da gestão das organizações.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

10. Não considero relevante o papel da Governança Corporativa nas tentativas de dirimir os conflitos de interesses e a assimetria informacional dentro das organizações.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

11. Considero que boas práticas de Governança Corporativa não têm impacto positivo no aumento do valor de mercado das companhias.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

Responder a seguinte questão, escolhendo a opção que melhor representa sua opinião com base na seguinte escala:

1 - Discordo totalmente
2 - Discordo parcialmente
3 - Indiferente
4 - Concordo parcialmente
5 - Concordo totalmente

12. Classifico a Governança Corporativa para as organizações como sendo um tema:
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

Sobre os princípios de Governança Corporativa

13. Transparência consiste no desejo de a entidade disponibilizar informações que ultrapassam as impostas pela legislação, com o objetivo de melhor atender as necessidades dos seus grupos de interesse e, portanto, agrega maior confiabilidade sobre a gestão dos negócios.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

14 - Equidade caracteriza-se pelo tratamento equânime de todos os sócios e partes interessadas, considerando os seus direitos, deveres, necessidades e expectativas,

balizados sob um viés justo e isonômico. Assim, resulta na proteção dos interesses e diminui a insegurança sobre potenciais oportunismos dos administradores.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

15. Prestação de contas (*accountability*) consiste no compromisso dos agentes de governança em prestar contas de sua atuação ao Governo, de modo claro, compreensível e tempestivo em relação à condução diligente e responsável dos seus papeis, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

16. Responsabilidade corporativa significa que os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das companhias, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e operações e aumentar as externalidades positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais (financeiro, intelectual, humano, ambiental etc.) no curto, médio e longo prazos.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

Conhecimento sobre Governança e a Formação do Contador

Responder a seguinte questão, escolhendo a opção que melhor representa sua opinião com base na seguinte escala:

1 - Muito importante
2 - Importante
3 - Razoavelmente importante
4 - Pouco importante
5 - Sem importância

17. Sobre os conhecimentos de Governança Corporativa para a formação do contador, considero:
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

18. O domínio sobre o tema da Governança Corporativa ampliaria a visão do contador sobre o seu papel no suporte à gestão e o real impacto das informações contábeis para os usuários.
1) ( )
2) ( )
3) ( )
4) ( )
5) ( )

19.Considera que o conteúdo de Governança Corporativa deve ser ministrado no curso de Ciências Contábeis por meio de disciplina especifica?
a) ( ) Sim
b) ( ) Não

20. Considere que Governança Corporativa seja uma disciplina ofertada na graduação em Ciências Contábeis na sua instituição de Ensino, esta deveria compor o projeto pedagógico do curso como:
a) ( ) Disciplina obrigatória
b) ( ) Disciplina optativa

21. Na possibilidade de Governança Corporativa ser ofertada como disciplina específica, você teria interesse em cursá-la?
a) ( ) Sim
b) ( ) Não